



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de lançamento ao mar da embarcação Log-In Jatobá, da Log-In Logística Intermodal S.A.**

**Rio de Janeiro-RJ, 25 de outubro de 2010**

Não, não, isso aqui... Não, não, companheiros... Não, eu não sei, eu não sei se está tudo... Tem um problema, tem um problema de ritual, aqui, que o Serginho “avacalhou” aqui. (risos)

Olha, companheiros e companheiras, nós temos um problema de horário com a água aí, não é isso? Com a maré. Depois, a gente pode até continuar falando aqui o tempo que for necessário.

Eu queria dizer aos companheiros do Eisa, da Log-In, e aos trabalhadores, ao companheiro Sérgio Cabral, da alegria extraordinária de poder presenciar esta cena que nós estamos presenciando aqui.

Vocês sabem que o último grande navio feito aqui, no Rio de Janeiro, Sérgio, o último grande navio me parece que foi feito em 1987, o grande navio. Ou seja, praticamente alguém tinha tomado a decisão de que os trabalhadores brasileiros não estavam qualificados para construir navio, para construir sonda, para construir plataforma. E alguém tomou a decisão que era mais fácil comprar as coisas em Cingapura, na Coreia, na Noruega, ou seja, em qualquer outro país, porque as pessoas não levavam em conta que um país do tamanho do Brasil, com a costa marítima que tem o Brasil, com a capacidade de comércio que tem o Brasil, não poderia ficar tendo um déficit na sua conta comercial, na questão do frete, de mais de US\$ 8 bilhões anuais.

Ora, quando a gente vem aqui inaugurar um navio, qual é o nome do navio? Jatobá, numa homenagem a uma árvore brasileira que muitas vezes já esteve quase em extinção, eu acho que é uma coisa sagrada, porque o que a gente está vendo aqui, Sérgio Cabral, é a construção não de um navio, é a



construção de uma nação. Uma nação, ela é feita por homens e mulheres. Uma nação é feita por pessoas que trabalham, por pessoas que estudam, por pessoas que levam, como resultado do seu trabalho, o pão para dentro de casa, que veste as suas crianças.

E nós estamos vivendo hoje um momento extraordinário: esta semana, o IBGE publica os números de desemprego no Brasil. E nós temos, no Rio de Janeiro, o menor desemprego da história do Rio de Janeiro. E o que é mais importante é que se o desemprego é o menor, é a melhor média salarial dos trabalhadores nos últimos tempos, porque faz oito anos que os trabalhadores fazem acordo ganhando além da inflação, um aumento real de salário.

Quando a gente, Sérgio Cabral, quer enfrentar a violência, quando a gente vê as pessoas querendo mais segurança, nós sabemos que é preciso preparar mais policial, que é preciso fazer o que você fez, mandando a polícia ocupar determinados lugares para tirar os bandidos e deixar as pessoas decentes morando lá.

Mas a coisa mais sagrada, Sérgio, para a gente derrotar os bandidos, é a gente gerar milhões e milhões de empregos como esses que nós estamos gerando aqui, milhões de mulheres e homens trabalhando. Porque quando a gente trabalha, que leva para casa o sustento, ninguém tem necessidade de roubar de ninguém, pelo contrário, a gente vai construir uma nação soberana, uma nação livre e uma nação orgulhosa.

E eu posso dizer para vocês: não vão faltar mais empregos nos estaleiros, porque a quantidade de navios que só a Petrobras tem que contratar, até 2015, vai deixar o Hermann muito feliz, vai deixar a Log-In feliz, vai deixar a Eisa feliz, vai deixar todos os estaleiros felizes. E nós sabemos que no dia 19 eu tenho um outro navio para inaugurar, da Petrobras. Mas nós temos mais plataformas, nós temos mais sondas, nós temos mais navios. E, assim, quando os filhos de vocês nascerem, eles vão ter orgulho deste país ter recuperado a sua indústria naval que, nos anos 70, tinha quase 40 mil



trabalhadores, que em 2000 tinha menos que dois mil trabalhadores e que, agora, já temos 50 mil trabalhadores, outra vez, trabalhando nos estaleiros.

Eu não sei se já está na hora, Hermann, de soltar o bicho. Eu estou segurando, eu estou segurando, mas a minha força tem limite, meu caro. Eu estou segurando aqui. Está na hora? Gente, meu braço está doendo, gente, eu não aguento mais. Ah, mas espera aí, mas a madrinha vai ter que estourar o champanhe ainda. Ah, gente...

Companheiros e companheiras, olhem, o Sérgio Cabral conseguiu “avacalhar” a nossa solenidade. Mas eu, eu queria dizer para vocês uma coisa em alto e bom som, para vocês ouvirem: eu quero agradecer, agradecer do fundo do coração, este companheiro ter sido reeleito no dia 31, ou melhor, no dia 3, no dia 3 este companheiro foi reeleito. Eu acho que este companheiro, ele fez bem para o Rio de Janeiro, ele faz bem para o Rio de Janeiro, e é muito importante que este companheiro continue governando, para que ele possa recuperar a imagem do Rio de Janeiro. Nós não queremos mais o Rio de Janeiro aparecendo na televisão apenas nas páginas e no noticiário de criminalidade. O Rio de Janeiro é mais do que isso. O Rio de Janeiro, a cidade é a mais bonita do mundo, as praias são as mais bonitas do mundo, o povo é o mais alegre, mais bonito e mais simpático do mundo. Portanto, eu acho que só falta esse navio para a gente poder completar a nossa alegria e, depois, ouvir o discurso de quem ainda tem que falar aqui.

Companheiros, por favor, alguém venha coordenar aqui, porque eu já não sei mais o que falar. Eu passo a palavra para o seu Manoelzinho aqui.

(\$211 A)